

Candidaturas recebidas para o Conselho de Coordenação do Diálogo Florestal - 2025

Conforme tornado público, o Diálogo Florestal abriu três vagas para Organizações da Sociedade Civil (OSC), sendo as candidaturas recebidas até o dia 28/11/2025. Confira abaixo as quatro candidaturas recebidas para as vagas de OSC no Conselho de Coordenação Nacional, apresentadas em ordem alfabética.



Apremavi - Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida

Principais experiências da organização

A Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi), é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sem fins lucrativos, criada em 09 de julho de 1987. Sua sede está em Atalanta (SC), no sul do Brasil, num Centro Ambiental localizado junto a um Viveiro de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica.

Ao mesmo tempo em que se mantém ativista frente às catástrofes socioambientais em curso, a Apremavi coloca a mão na massa mostrando que existem maneiras de proteger e utilizar os recursos naturais de forma sustentável. Ao longo de sua trajetória, a Apremavi mobilizou grande esforço pelo aprimoramento das políticas públicas ambientais, pela criação de unidades de conservação públicas e particulares, em ações de capacitação e educação ambiental, além de atuar diariamente na restauração e recuperação de áreas alteradas, tendo ajudado a plantar mais de 10,5 milhões de árvores nativas.

Conta hoje com mais de 40 profissionais remunerados e voluntários trabalhando em projetos vinculados a seis áreas temáticas, em Santa Catarina e no Paraná.

Titular: Miriam Prochnow

Nascida na cidade de Agrolândia, na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina. É formada em Pedagogia, com especialização em Ecologia. Ambientalista e ativista climática, trabalha na área ambiental, com enfoque no acompanhamento e proposição de políticas públicas, sustentabilidade e educação ambiental. Tem mais de 35 anos de experiência em coordenação de organizações da sociedade civil, execução de projetos de conservação, restauração e uso sustentável dos recursos naturais, campanhas, desenvolvimento institucional e produção de materiais e publicações, tendo atuado em ONGs, redes e no Governo Federal. É co-fundadora da Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi). Foi Coordenadora da Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses (FEEC) e da Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA) e secretária executiva do Diálogo Florestal. Também tem trabalhado no desenvolvimento e implantação de programas ambientais e sua negociação com diferentes setores, como o Observatório do Clima, o Observatório do Código

Florestal e a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. É líder Avina, fotógrafa amadora e locutora dos vídeos da Apremavi.

Suplente: Carolina Schaffer

É bióloga, com mestrado em Botânica pela Universidade de Brasília. É vice-presidente da Apremavi, focada na conservação e restauração da Mata Atlântica. Trabalha com comunicação institucional, coordenação de projetos e envolvimento comunitário, especialmente em iniciativas de restauração florestal.

Por que acha que sua instituição poderá contribuir com as atribuições do Conselho?

A Apremavi já integrou o Conselho de Coordenação do Diálogo Florestal e abrigou a secretaria executiva no Diálogo Florestal Nacional e do Fórum PR/SC.



CEDAGRO - Centro de Desenvolvimento do Agronegócio

Principais experiências da organização

O CEDAGRO atua há mais de duas décadas na produção de estudos técnicos, diagnósticos setoriais e análises que orientam políticas públicas e iniciativas privadas ligadas ao agronegócio sustentável e à restauração florestal no Espírito Santo. A organização é referência na geração de informações sobre uso do solo, cadeias produtivas, arranjos institucionais da restauração e desenvolvimento rural, contando com forte articulação com governo, setor produtivo, universidades e organizações civis.

Como facilitador do Diálogo Florestal Capixaba, o CEDAGRO reúne e articula atores diversos, como é o caso da MV, AEFES, entre outros parceiros que fortalecem os processos participativos e a construção de soluções para paisagens sustentáveis. A atuação institucional é complementada por experiências recentes em redes nacionais de restauração, PSA e sociobiodiversidade, ampliando a interface da organização com iniciativas como o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica.

Essa combinação entre base técnica, articulação entre atores e atuação de campo posiciona o CEDAGRO como um agente estratégico na consolidação de agendas de agronegócio sustentável, cadeia da produção de base florestal, restauração, produção sustentável e governança florestal no estado.

Representante titular: Jamile Laquini Marques

Jamile Laquini Marques é presidente da Associação dos Engenheiros Florestais do Espírito Santo (AEFES), mestranda pela ESCAS/IPÊ em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável e Gerente de Relações Institucionais da MV Gestão Integrada. Atua com articulação multissetorial, mobilização social e engajamento territorial em agendas de restauração ecológica, Pagamentos por Serviços Ambientais, ESG e sociobiodiversidade. Representa a MV no Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, como Unidade Regional do ES, reunindo experiência em gestão de

projetos, comunicação institucional e facilitação de redes na interface entre comunidades, organizações civis, governo e iniciativas de conservação e restauração.

Representante suplente: Marcelo Meneguelli Campos

Engenheiro Agrônomo pela UFES, com formação em Gestão Empresarial e Especialização em Restauração Florestal. Atua desde 2016 na recuperação de áreas degradadas, com experiência em planejamento, execução e monitoramento de projetos de restauração e engajamento de produtores rurais. É sócio fundador e Diretor Técnico da MV Gestão Integrada, responsável pela gestão de mais de 1.200 projetos do Programa Reflorestar em 37 municípios do ES. Trabalha também com temáticas de: PD Carbono, PSA municipal e serviços técnicos em restauração, reunindo expertise em PRADs, inventários, indicadores ecológicos, geotecnologias e coordenação técnica em campo.

Por que acha que sua instituição poderá contribuir com as atribuições do Conselho?

O CEDAGRO tem trajetória consolidada na produção de estudos, articulação institucional e apoio a políticas públicas voltadas ao agronegócio sustentável e à restauração florestal no Espírito Santo. Atua como conector entre setor produtivo, governo, academia e organizações civis, contribuindo para processos participativos e para a construção de soluções em paisagens rurais.

Essa base se soma à experiência da representante indicada, que atua com articulação multissetorial, mobilização social e engajamento territorial em agendas de restauração, PSA, ESG e sociobiodiversidade. Também integra redes como o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, CREA/Confea/SBEF, Rede Nativas – Mulheres da Restauração, Rede Mulher Florestal e Comitês de Bacias Hidrográficas, entre outras.

A combinação entre o papel técnico-institucional do CEDAGRO e uma atuação prática junto a produtores, órgãos públicos e organizações de conservação permite que a instituição contribua com visão integrada, capacidade de facilitação e leitura territorial. Com isso, reforça sua aptidão para apoiar as atribuições do Conselho, ampliando a divulgação, a conexão entre redes nacionais e ações locais, e o fortalecimento de soluções colaborativas para o uso e a conservação de paisagens sustentáveis e das comunidades que nelas convivem.



Instituto BVRio

Principais experiências da organização:

A BVRio é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2011 que atua na interseção entre sustentabilidade econômica, ambiental e social. Nossa missão é conceber e promover soluções inovadoras baseadas em mecanismos de mercado que beneficiem a economia, o meio ambiente e as pessoas, com foco especial no uso sustentável do solo e conservação florestal.

A BVRio desenvolve mecanismos de mercados para a conservação florestal, tais como as Cotas de Reserva Ambiental (CRA). Fomos a primeira organização a promover a adoção em larga escala deste mecanismo para conformidade com o Código Florestal Brasileiro, através de (i) uma plataforma de negociação de Cotas de Reserva Ambiental (CRA); (ii) a realização de roadshows para promoção de conformidade entre produtores rurais; (iii) o desenvolvimento do Portal de Monitoramento do Código Florestal, com informações sobre áreas de excedente de reserva legal, estágio de implantação dos PRAs e envolvimento das empresas na implantação de regras relacionadas ao Código Florestal, levantadas por meio da análise dos questionários da CDP.

Para fomentar o uso sustentável de florestas, criamos uma iniciativa que conecta design à produção sustentável de madeira, adicionando valor ao produto de projetos comunitários de manejo florestal sustentável na Amazônia brasileira.

Para promover a bioeconomia e mercados sustentáveis, criamos a AmazoniAtiva, um marketplace online de produtos sustentáveis da Amazônia brasileira, e participamos da Good Wood Expos, realizando eventos em Gana, Indonésia e China para promover o comércio de madeira legal mundialmente.

Participamos de discussões sobre o desenvolvimento de políticas climáticas e abordagens para promover projetos de Soluções Baseadas na Natureza, por meio do envolvimento ativo no desenvolvimento de processos políticos. Os temas em que discutimos ativamente são sempre relacionados a uso do solo e conservação florestal, em especial:

- Código Florestal Brasileiro, prestando assistência ao poder público para regulamentação e implementação da lei; gerando informações sobre a implantação da Lei em conjunto com outras instituições, que são disponibilizadas no Termômetro do Código Florestal;
- Políticas climáticas e de uso sustentável do solo: trabalho com governos municipais e estaduais;
- Instrumentos econômicos para a conservação florestal.

A BVRio é pioneira em mercados de carbono. Pedro Moura Costa, um dos nossos fundadores, desenvolveu e implementou o primeiro projeto financiado por créditos de carbono em 1991.

A BVRio foi vencedora do Katerva Award na categoria economia e indicada para o Climate Action Leader Award. E participa de diversas redes e coalizões: membro da Coalizão Brasil sobre Clima, Florestas e Agricultura, Diálogo Florestal Brasileiro, Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, Aliança pela Restauração na Amazônia, entre outros.

Recentemente, realizamos eventos na Rio Climate Action Week, participamos de eventos na Cop30, contribuimos com a atualização do Termômetro do Código Florestal, e realizamos uma proposta de regulamentação para o programa de recuperação da vegetação nativa do estado do Pará, atualizada, com consideração de povos indígenas e comunidades locais e com ações para implantação do plano em solo efetivamente.

Os valores que guiam nossas ações são:

- Inovação: pensamos de forma diferente e buscamos criar e testar novas soluções;

- Eficiência financeira: buscamos garantir eficiência econômica e viabilidade financeira de nossas soluções;
- Sustentabilidade: mantemos a sustentabilidade no centro de nossas operações;
- Inclusão social: acreditamos que todos devem se beneficiar da economia verde.

Titular: Roberta Rubim del Giudice

Sou uma profissional com mais de 20 anos de experiência em políticas florestais e gestão ambiental, com grande conhecimento técnico da área e muita habilidade na interlocução e negociação com diversos stakeholders, desde órgãos governamentais, organizações não governamentais, empresas privadas e outros atores. Fui Diretora Executiva do Observatório do Código Florestal (2017 a 2024), quando a função se denominava Secretária Executiva. Fui coordenadora das Relações Institucionais da BVRio (2011 a 2017). Fui Chefe da Assessoria Jurídica do Serviço Florestal Brasileiro (2006 a 2008). Sou Mestre em Desenvolvimento Sustentável, pós-graduada em Gestão Ambiental, pós-graduada em Responsabilidade Civil e graduada em Direito, com inglês fluente.

Possuo visão estratégica, com iniciativa nas tomadas de decisão, fortalecendo relações e o trabalho em equipe. Tenho um amplo conhecimento e expertise na atuação com a Lei de Proteção da Vegetação Natural (LPVN), geração de dados, implantação de ferramentas, mercados de ativos ambientais e commodities livres de desmatamento. Entre minhas características estão:

- Sólida experiência na administração pública e no terceiro setor, interagindo com atores do setor privado e internacionais.
- Habilidade em interrelacionar-se com diversos públicos e níveis hierárquicos, incluindo comunicação com stakeholders no Brasil e no exterior.
- Experiência bem-sucedida em captação de recursos, elaboração, implantação e gestão de projetos estratégicos ambientais.

Suplente: Daniela Pires Albuquerque

Advogada, com especialidade em gestão pública, direito administrativo e ambiental. Sócia do Instituto Guyrá e Gerente Jurídica na BVRio. Sólida experiência em gestão e direito público, administrativo, ambiental com vasto conhecimento nos procedimentos dos órgãos públicos, ocupante de cargos diretivos em diversos órgãos governamentais (INEA, IEF, FEEMA e IBAMA). Experiência em gestão de equipes, relações institucionais e solução de problemas.

Por que acha que sua instituição poderá contribuir com as atribuições do Conselho?

A BVRio - Bolsa de Valores Ambientais do Rio de Janeiro vem, por meio desta, apresentar sua candidatura para integrar o Conselho do Diálogo Florestal, movida pela convergência de valores e pela complementaridade de missões entre nossas organizações.

Assim como o Diálogo Florestal, acreditamos que o diálogo multissetorial é o caminho mais eficaz para conciliar produção e conservação. Nossa trajetória de 13 anos desenvolvendo mecanismos de mercado que beneficiam tanto o setor produtivo quanto o meio ambiente nos posiciona como um parceiro estratégico natural para este Conselho. Além disso, temos expertise em participação em redes de organizações como o Diálogo Florestal.

Temos contribuições específicas a oferecer, como nossa experiência em governança multissetorial:

- Articulação em redes como a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura;

- Desenvolvimento do Planaflor em consórcio com FBDS, FGV e Conservation Strategy Fund;
- Capacidade comprovada de mediação entre setores historicamente conflitantes;
- Relacionamento consolidado com o setor privado;
- Parcerias estratégicas com ONGs ambientais (SOS Mata Atlântica, IPÊ, TNC, WRI Brasil);
- Diálogo permanente com governo e academia;
- Experiência em traduzir complexidades técnicas em soluções práticas; e
- Contribuímos com a Vitrine da Restauração, onde somos parceiros das SOBRE, a ser lançada em 2 de dezembro.

Caso eleita, a BVRio se compromete a:

- Colocar nossa expertise em mecanismos de mercado a serviço dos objetivos do Diálogo Florestal;
- Atuar como ponte entre o setor produtivo e as agendas de conservação;
- Construir propostas para a execução de ações conjuntas;
- Contribuir para a escalabilidade das iniciativas do Diálogo Florestal; e
- Promover a inovação em instrumentos econômicos para a sustentabilidade florestal.

Nossa experiência demonstra que é possível transformar obrigações legais em oportunidades econômicas, criando valor compartilhado para produtores rurais, empresas e sociedade. Esta visão alinha-se perfeitamente com a missão do Diálogo Florestal de construir consensos entre produção e conservação. Estamos à disposição para apresentar com mais detalhes nossas contribuições potenciais e ansiosas pela possibilidade de somar esforços neste coletivo tão relevante para o futuro das florestas brasileiras.

Atenciosamente, Roberta del Giudice



Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais

Principais experiências da organização

O Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais é uma associação da sociedade civil (OSC) qualificada como OSCIP, fundada em 07 de agosto de 1983. Em seus 42 anos de existência já executou 119 projetos socioambientais direcionados ao estudo, pesquisa, conservação e recuperação do bioma Mata Atlântica, os quais foram patrocinados por 64 instituições públicas ou privadas, nacionais ou internacionais. Do total destes projetos, 14 deles são de restauração ecológica, tendo a partir de 2008 atingido mais de 1.000 ha de áreas em processo de restauração ecológica.

Também possui participação em 51 redes, colegiados e fóruns de discussão de políticas públicas e advocacy, a exemplo: Rede de ONGs da Mata Atlântica - RMA (Conselho de Coordenação Nacional - Região Sul e Coordenação Institucional); Pacto pela Restauração da Mata Atlântica (Conselho de Coordenação, desde sua fundação em 2009); Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata

Atlântica - CN-RBMA (representante pela RMA - Região Sul), membro do Observatório do Clima - OC; membro do Observatório do Código Florestal (OCF); conselheiros no Conselho Estadual do Meio Ambiente - CEMA e Conselho Estadual de Recursos Hídricos (Paraná).

Titular: Paulo Aparecido Pizzi

Biólogo formado pela PUCPR em 1987, integra o Mater Natura desde 1985, sendo seu atual presidente. Já participou(a) de outras redes e colegiados, inclusive na coordenação nacional: Pacto Mata Atlântica, RMA, CN-RBMA, OC, OCF, FBOMS, Observatório da Democracia, conselhos estaduais no Paraná. Também já foi conselheiro do CRBio-03 e do CRBio-07. Participou da coordenação ou integrando equipe técnica em dezenas de projetos, inclusive de restauração ecológica.

Suplente: Daniel Zambiazzi Miller

Atua como técnico ou coordenador de projetos de restauração ecológica no Mater Natura. Participa de conselhos diversos, como conselhos consultivos de UCs no litoral do Paraná ou no Comitê Executivo do Programa de Controle de Espécies Exóticas Invasoras do Paraná (IAT).

Por que acha que sua instituição poderá contribuir com as atribuições do Conselho?

Em função da experiência similar acumulada em décadas de atuação em conselhos similares, bem como a atuação nos últimos 3 anos como secretária executiva do Fórum Florestal PR e SC.